Diario do Comercio

ÓRGÃO OFICIAL DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL

ANO I | S. JOÃO DEL-REI, Quinta-feira, 16 de Junho de 1938 | NUM. 67

As muitas festas e a grande festa

Lara Resende

Em todos os recantos do Brasil, seguindo se lê e se ouve, quando ha referencia a São João del-Rei, logo tambem se referem á sua tradicional religiosidade.

Belissimos templos. Quotidiana festa sonora, a transbordar dos muitos campanarios, onde os sinos aprenderam de mestres consumados a ser os mais formidaveis tagarelas da cidade.

Festas animadas nos doze meses que o ano oferece.

Festas em Matozinhos, no Bomfim, no Carmo, nas Mercês, no Senhor do Monte, em S. Geraldo, no Rosario, em S. Francisco, em S. Gonçalo, em S. Geraldo, no Cruzeiro do Pau de Ingá, no Cruzeiro das Aguas Ferreas, na Capela de Santo Antonio.

Festas da Matriz que ás vezes se repetem noutras igrejas. São mêses de Maria, do Sagrado Coração de Jesus, mêses do Rosario, rogações de Maio, vias sacras nas ruas. Festas lá no Albergue. E nas colonias.

Festa pomposa, cheinha de sinos, de Nossa Senhora da Boa Morte, como em lugar nenhum se faz. Festas famosas, ora liturgicas, ora não, da Semana Santa, precedidas da festa dos Passos e da festa das Dôres. Tudo isso sem falar das capelas dos colegios. Irmandades, confrarias, arquiconfrarias, conferencias vicentinas, congregações marianas, pias uniões, associações piedosas em todas as igrejas, em todas as capelas.

Em todas as festas, principalmente nas procissões, opas, hábitos e balandraus, de côres e de fórmas varias, cruzes, estandartes e simbolos diversos, são levados pelas pessoas gradas e mais importantes da terra.

Tudo demonstra gritantemente que em São João del-Rei não é comum o respeito humano que os pusilânimes cultivam; demonstra que em São João del-Rei os homens não temem proclamar, em atos e atitudes, os seus sentimentos de filial amor ás tradições da terra; demonstra que aqui se tem mesmo um certo garbo em aderir ás manifestações exteriores de fé e devoção.

Em aqui chegando, os forasteiros notam logo, como caracteristica da cidade e do povo, essa religiosidade a transbordar de tudo, a perfumar, a sonorizar, a *pintar* todo o ambiente urbano.

Nós, filhos ou moradores daqui, se saimos por alguns dias, logo, ao retornar, sentimos dentro da alma uma poesia peculiar que o meio sanjoanense sabe dar, e para a qual muito contribuem as torres das igrejas, sempre a irradiar repiques alvoroçados ou dobres graves e pausados, nos ares já impregnados de sons piedosos e de vagos olores de incenso.

Jamais me fugirão as impressões suaves e estranhas que experimentei nos primeiros tempos que vivi em São João.

Basta lembrar as missas de São Francisco. Suas musicas festivas, que eu ouvia muitas vezes ali do velho predio do Ginasio Santo Antonio, deixaram-me no coração e na alma um quê de lindo e indefinivel, que eu já recordo com saudades suavissimas, e penso jamais esquecer, porque não ha esquecimento para o que se incorpora á vida do nosso espirito.

E como as missas de São Francisco, com a voz dos seus sinos, com os sons da sua orquestra, com os garganteios do seu João Pequeno, muitas coisas ha em São João que deixam no coração de quem chega umas emoções delicadas que ali ficam e dali não saem.

Não ha duvida: a nota predominante que observam os que aqui veem; o traço peculiar da lembrança que daqui conservam os que aqui vieram ou viveram, deve ser a religiosidade intensa, inconfundivel, arraigada na alma de S. João. Tudo aqui afirma e confirma a religiosidade, a tradição, o espirito catolico da população.

Ha quem diga (talvez o caro João Pequeno) que não existe ateu por mais radical, que, vivendo alguns anos em São João, não acabe vestindo opa, indo á via-sacra e acompanhando procissões... Apenas a conversão interior talvez não se operasse...

A maior afirmação publica, entretanto, de verdadeira fé, de segura convicção religiosa, de adesão fervorosa á doutrina e aos preceitos da Igreja, do amor a Jesus Cristo, é a comunhão pascoal coletiva que os homens aqui fazem todo ano, desde 1925.

Esta a mais eloquente prova de que não existe aqui somente religiosidade, mas Religião tambem. A prova mais robusta de que sabemos ser a Eucaristia o centro vivo e necessario de toda a vida católica.

Na Igreja Católica buscamos o objeto das nossas aspirações supremas, a garantia de uma existencia que o bienio não encerra, a segurança dessa vida sem termo a que o espirito humano se sente incoercivelmente chamado.

Jesus disse sem rodeios, sem meias palavras, repetidamente, enfaticamente: eu sou o pão da vida... não morrerá o que dele comer... se alguem comer deste pão, viverá eternamente... se não comerdes a carne do Filho do Homem, não tereis a vida em vós... (João VI-7).

Nascemos para viver eternamente. Nós o sentimos pelo coração; nós o concluimos pela Razão; nós o sabemos pela Revelação.

Na Eucaristia buscamos o pão da vida eterna.

Muitas são as festas religiosas em São João del-Rei.

A grande festa, porém, a maior, a que contém a nossa grande afirmação de Fé, de amor a Jesus Cristo, é a Comunhão pascoal do dia do Corpo de Deus.

Eis a festa das festas para São João del-Rei catolica.

Para quem iriamos nós, Senhor, se vós é que tendes a palavra da Vida Eterna?

José Antonio de Carvalho

Por áto do sr. Presidente da Republica, em data de ante-ontem, foi nomeado o nosso prezado amigo farmaceutico José Antonio de Carvalho para Inspetor do Ensino Secundario em Minas Gerais.

Curso de admissão

PARA MENINAS

De 15 a 25 do mês corrente pódem matricular-se no Instituto Padre Machado as candidatas ao exame de admissão á 1a. série ginasial.

De acordo com a lei, em dezembro esse exame se realizará apenas para candidatas já matriculados no Instituto.

Mais informações — na secretaria do Instituto, das 8 ás 11 e das 13 ás 16 horas.

Notas á margem

RUBIÃO

BRASIL x JUIZ

O assunto hoje, amanhã, depois e, talvez depois de depois de amanhã... é futebol. E não adianta ir contra a corrente. Quem se opuser será esmagado. Os intelectuais tambem aderiram á cancha e houve mesmo um que, dizem, espatifou o rádio com um murro, quando os polacos conseguiram empatar. Mas logo a importante casa de rádios se propôs a oferecer-lhe um em substituição. Mas o gosto pelo futebol não é incompativel com a inteligencia. Se há certos intelectuais que se publicam torcendo, ao pé do rádio, não só para que não esqueçam por um momento sequer o seu ilustre nome, mas ainda para aproveitar a avassaladora onda de publicidade que envolve os nossos *craques*, ha outros que sempre se deliciam com a pagina esportiva dos nossos jornais. Marques Rebelo, por exemplo, que é quem melhor escreve contos neste Brasil tão fecundo em contistas ou contistas, como preferem certos criticos [illegible].

Muita coisa realmente se aprende com estes futebóis internacionais. Eu, por exemplo, fiquei sabendo o nome e a posição de muito [illegible]: Leonidas, Patesko, Domingos...

(Tambem os garotos devem ter aprendido um pouco de geografia etc. Vejam só até que ponto o futebol é educativo!)

Outro dia, não é que me apanhei discutindo acaloradamente a atuação de Romeu no jogo Brasil x Polônia? Talvez por influência do nome e por subinfluências literárias por conta de Shakespeare, minha simpatia de torcedor [illegible] e, [illegible] como qualquer [illegible], tentei adjudicar-lhe uma boa parte dos louros da vitória.

Os Checos demonstraram que não é só na Espanha que se podem fazer belas touradas. E bis nossos explicaram que não são só os espanhóis que sabem por fora de combate um touro enfurecido. Depois, Deus é brasileiro. Não tem jeito, não. Venceremos jogadores, juiz e torcida. Esta torcida francesa que tanto mal fez aos nervos do speaker Gagliano.

Aqui agora quero consignar uma observação técnica de natureza psicológica que muitos não perceberam. Todo mundo acha bom termos de jogar contra a Itália e não contra a França, por causa da torcida. Os franceses, vencidos pela Itália, hão de querer naturalmente vê-la sobrepujada pelo adversário, que é o Brasil. Mas eu não penso assim. De qualquer modo os franceses torceram contra o Brasil. Foram vencidos pela Itália? Então o que devem desejar é que a Itália seja campeão do mundo. Assim, poderão dizer:

— Fomos vencidos, mas pelo campeão.

Com a vitória do Brasil, os franceses ficariam em uma posição muito inferior. Inferior á Itália, que, por sua vez, ficou inferior ao Brasil. Não duvido, pois, que os franceses torcerão por nós.

Diario do Comercio

EXPEDIENTE

Editora — Associação Comercial

Redatores: Antonio Rocha e João de Assis Viegas.

Redator-gerente — José Bellini dos Santos

Redação e Oficinas — Edifício da Associação Comercial

ASSINATURAS

Ano . . . . 20$000
Semestre . . 12$000
Numero avulso . $200

A redação não assume a responsabilidade dos conceitos emitidos em artigos assinados.

SOCIAIS

«Chuva de minh'alma»

Lourdes de Barcelos

A chuva cái lá fóra
Estalando pelo chão...
Cá dentro de minh'alma
Estala meu coração...

Coração de porcelana,
Meu coração de cristal...
Estalando pela chuva
Deste amôr sentimental...

Coração que eu já não sinto
Eu já não vivo, siquer...
Inda mais si tu soubesses:
Quem te quiz, já não te quer...

RETALHOS DA HISTORIA

Pio IX, que, além de ser um grande papa, era espirito de humorista, e, que além de saber governar a Igreja no seu dificilimo pontificado, sabia tambem bordar as suas horas tranquilas e intimas com felizes brincadeiras, que afrouxavam a tensão em que vivia o seu grande espirito e que deliciavam seus familiares, recebeu, certa vez, a visita de um sacerdote sul-americano chamado *Gaio*, que visitando Roma, alimentou o vivissimo desejo de voltar á sua terra ostentando o titulo de Monsenhor para deslumbrar seus amigos. Fez o pedido e foi-lhe dado o honroso titulo e ele, satisfeitissimo foi pessoalmente agradecê-lo ao papa.

—Santidade, fico desvanecido com a honra que me foi dispensada.

—Sim, meu filho, já és Monsenhor—falou-lhe o Papa. Volta á tua terra e, já que és bom, progride na tua bondade e nos teus trabalhos. E outro dia—quem sabe?—podes chegar a ser bispo e ainda quem sabe se o que foi monsenhor *Gaio* ou o bispo *Gaio* chegará a ser o *Papa Gaio*...

ANIVERSARIOS

de hoje:

O jovem Antonio dos Santos, a professora Clotilde de Oliveira;

o capm. José Luiz Guedes.

o jovem Renato Mario Mourão.

HOSPEDES e VIAJANTES

Está na cidade e nos deu o prazer de sua visita o cel. Teodolindo Zeferino da Silva, fazendeiro em Lavras.

Estão hospedados:

no Hotel Hespanhól:

os senhores Deusdedit Leite e José Tavares de Souza;

no Hotel Macêdo, os senhores Emilio Vasconcelos, Francisco Farad e Osvaldo Soares.

✝ FALECIMENTOS

Registramos os seguintes falecimentos:

no dia 14, de Belmiro Florentino, sepultado nas Mercês.

Ontem, o sr. José Delfino de Aguiar, inhumado no cemitério Municipal.

A visita Pastoral de Mons. Fernandes a Dores de Campos

Com excepcional entusiasmo Dores de Campos recebeu a visita da Revo. Monsenhor José Maria Fernandes, delegado de S. Exa. Revo. D. Helvecio Gomes de Oliveira. O ilustre sacerdote aqui foi recebido festivamente e S. Revma. de visu poude aquilatar o quanto é estimado nesta localidade.

Na manifestação feita ao virtuoso visitador apostolico usaram da palavra a dedicada professora da Escola Paroquial d. Francisca Assunção Raposa e a inteligente menina Maria Malta, cujos discursos abaixo publicamos:

«Excelentissimo Monsenhor Fernandes, digníssimo Visitador Pastoral e representante do Exmo. Sr. D. Helvecio Gomes de Oliveira.

«Quiz o nosso digníssimo vigário Revo. Padre Boanerges de Sousa, confundir-me com os extremos de sua honrosa confiança e bondade, encarregando-me da saudação, em nome da população dorense, ao ilustre visitador diocesano, digníssimo representante do venerando sr. Arcebispo d. Helvecio, que honra, com a sua visita, a nossa localidade.

Acedi do mandato, por que a minha palavra, embora sem atrativos e coloração, jamais a recusei, quando solicitada para a dignificação do comprimento de um dever.

Seu dos que vêm na visita que ora Dores acolhe com o coração palpitante de alegria e entusiasmo, uma distinção de alto apreço para a nossa terra e para o nosso povo, sempre confraternizado, nos momentos de festas e de pesar, nas horas de vigilias e de triunfos.

Bem merece minha terra natal a estima e o carinho dos homens expoentes maximos da Religião.

Somos um povo feliz, porque olhos fitos em Deus e coração concentrado para o Alto, num impulso sagrado de piedade e de crença não cessamos de pedir bençãos para aqueles, cujas mãos nos amparam e cujo amparo nos edifica.

Seriamos indignos de nós mesmos, se não francanessemos, de par em par, as portas deste distrito, para receber a sua visita reverendissima que, nesta hora de pacificação e harmonia, se faz depositario legitimo das esperanças e da gratidão do povo de minha terra.

Este lugar, que vive, mais do que nunca, momentos de fraternidade e alegria, este lugar que conseguiu, para engrandecimento completo dos seus destinos, a unificação, num sentimento de nobresa civica e cordial dedicação afetiva, de seus habitantes; este lugar vibra de justo desvanecimento ao receber em seu seio, ainda que por breves dias que ficarão indeleveis no nosso pensamento, o ilustre delegado de s. exc. D. Helvecio.

Confunde-nos, sobremodo, a pessôa de s. exc. Reverendissima na pessôa do seu digníssimo representante, porque o venerando Sr. Arcebispo focaliza, no cenario da Religião Catolica, as excelentes virtudes da gente montanhesa, pelo que o seu nome, acatado do territorio mineiro, tem recebido a consagração da estima e dos aplausos de quantos conhecem a honestidade de s. exc. reverendissima, a sua tempera, a intransigencia de seu caráter e da sua bravura cristã. Maior se nos torna o penhor desta honra, vendo ao nosso lado a personalidade altamente simpatica, insinuante, bondosa e amiga do nosso visitador Monsenhor José Maria Fernandes. Disse»

—o—

«Exmo. Sr. Monsenhor José Maria Fernandes, m. d. delegado de S. Excia. Revm. D. Helvecio Gomes de Oliveira.

Recebei, ilustre hospede, os nossos melhores votos de felicidade e sêde benvindo a esta terra que vos recebe com desvanecimento.

A vossa exc. faço entrega destas flores, como homenagem de grande admiração dos corpos docente e discente da Escola Paroquial e lembrança de vossa visita a esta localidade. Colegas! Viva o exmo. Sr. Monsenhor José Maria Fernandes—Viva o excelentissimo Sr. Arcebispo D. Helvecio Gomes de Oliveira.

Após as saudações acima, ainda usou da palavra o farmaceutico José Alves de Lima que disse da satisfação que ia na alma da população catolica de Dôres pela vinda do mui digno sacerdote. A todos o homenageado agradeceu em rapidas e eloquentes palavras dizendo que é portador das melhores bençãos paternais ao católico povo Dorense e ao seu operoso e virtuoso vigario.

(Do Correspondente)

INDICADOR

MEDICOS

Dr. J. Martins Ferreira — Especialista de nariz, garganta, ouvidos e olhos. Laboratorio de analises clinicas. Rua S. Francisco, 1 — Das 10 ás 12 horas. FONE 129.

Dr Roosevelt de Andrade — Especialista em molestias de creanças e higiene infantil. Atende adultos e crianças. Rua General Osorio, 2. Das 13 ás 16 horas.

Dr. A. de Freitas Carvalho — Operações, partos e clinica medica. Rua Artur Bernardes, 1. — Residencia: rua João Mourão, 7. Fone 145.

Dr. Ivan de Andrade Reis — Cirurgia, Partos e Vias Urinarias. Consultas: de 1 ás 3 horas. Praça dos Andradas, 5.

Dr. Manoel Esteves — MEDICO — Consultas das 9 ás 11 e das 13 ás 17 horas — Avenida Hermilio Alves.

Dr. José Ernesto Braga — Clinica medica. Vias urinarias. A qualquer hora do dia ou da noite. Cons.: Rua do Comercio 27 A. Res.: Tijuco 52.

Dr. Orestes Braga — Pesquizas clinicas e clinica medica. Laboratorio — rua do Comercio, 16 A. — Consultorio — rua do Comercio, 27 — Residencia — rua da Prata, 14 — Fone, 36. Horarios: das 8 ás 11 e das 12 ás 17 hs.

Dr. Andrade Reis — OPERADOR E PARTEIRO — Praça dos Andradas, n. 5.

CIRURGIÕES DENTISTAS

Vicente Simões Ribeiro — Especialidade em dentaduras de chapa e sem chapa, pivots, coroas e pontes. Tratamento sem dôr. Rua do Comercio, 17 B.

Raymundo Ferreira — Especialista em todos os trabalhos da cavidade oral. Trabalha por processos modernos. Perfeição absoluta. Consultorio: Av. Rui Barbosa, 41. Telefone, 136.

ENGENHEIROS E CONSTRUTORES

Luiz Baccarini — Construtor licenciado. Escritorio rua do Comercio, 20. Construções e reconstruções.

Gil de Castro Monteiro — Engenheiro — Construções em geral — Avenida Eduardo Magalhães, 2.

Homenagem a d. Celina

Realizou-se ontem no Grupo Escolar Aureliano Pimentel um auditorio oferecido a Exma. Diretora d. Celina Amelia de Resende, em regosijo a sua volta para a diretoria do Grupo.

Foi uma festa encantadora, onde reinou a alegria. A satisfação pela volta da diretora á presidir os trabalhos do «Aureliano Pimentel», estava demonstrada no semblante alegre das professoras e das alunas. O programa organisado, com capricho e gosto foi executado a rigor pelas educadoras e crianças, que vêm demonstrando assim os beneficios da instrução recebida naquele estabelecimento escolar. Duas saudações, particularmente, muito encantaram pelas suas delicadesas e expresiva sinceridade — uma, de um aluno da classe de d. Celina Braga e outra, da classe de D. Cecilia M. Pinto.

Muito atraente esteve a festa de ante-ontem no grupo Aureliano Pimentel.

Um justo apêlo

A pedido de uma numerosa familia da nossa terra, inexoravelmente atingida pela impiedade do Destino, que lhe trouxe ao lar o infortunio de uma terrivel molestia, deixando-a em precarissima situação de vida, apelamos para as pessoas caridosas que desejem, de um certo modo, minorar os sofrimentos dessa pobre gente, enviando-lhe, por nosso intermedio, um caridoso auxilio.

Ficam nestas linhas os seus antecipados agradecimentos.

Farmacias de plantão hoje,

Farmacias: AMARO e DUTRA

GENEROS DO PAIS

PREÇOS CORRENTES DA PRAÇA

Genero	Preço
Açucar cristal de 1a.	62$500
» refinado Pérola	84$000
» » Vera Cruz	76$000
Arroz de 1a., saco	86$000
» » 2a., saco	64$000
» » meio saco	45$000
Banha — lata 20 quilos	77$000
Café	45$ e 55$000
Farinha de mandioca 1a. — saco 50 quilos	35$000
» » » 2a. » » »	32$000
» » Trigo de 1a. 44 quilos	58$000
» » » » 2a. » »	55$000
Feijão preto superior	30$000
» mulatinho	32$000
Fubá quilo	$400
Manteiga — quilo	6$500
Milho — saco	21$000
Toucinho — arroba	34$000
Polvilho	44$000

Diario do Comercio

ÓRGÃO DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL

Notas esportivas

Hoje em Marselha, disputará o nosso selecionado mais uma sensacional partida em disputa do titulo maximo mundial.

Não acreditamos em uma derrota do nosso quadro; mas, devemos não nos esquecer que o quadro italiano é o portador do titulo de campeão do mundo, e vem de vencer os 2 adversarios que se lhe antepuzeram.

E' bem verdade que esses adversarios não eram da mesma força que os dos nossos representantes; mas precisamente por isso, mais perigozos se apresentam os italianos.

Não sendo necessario empregar um esforço grande para vencer seus adversarios, puderam, os italianos poupar energias para o compromisso maximo contra os nossos.

Já com os brasileiros o caso foi diferente.

Enfrentando adversarios durissimos jogando contra juizes parcialissimo tiveram de se desdobrar para não serem eliminados.

Assim, chegam a semi-finais estropiados, cansados no fisico mas não na moral porque o preparo moral da nossa gente é inquebrantavel.

Jogando contra um adversario que se presume mais leal, os nossos rapazes tudo farão para serem novamente vitoriosos.

O nosso quadro provavel será constituido da seguinte maneira:

Batataes, Domingos e Machado; Zézé, Martim e Alonso; Lopes, Romeu, Leonidas, Peracio e Patesco.

A F. I. F. A. reconhecendo que o cigano nos prejudicou clamorosamente, resolveu revogar a pena de expulsão de Zézé e Machado.

Podem, portanto, os 2 otimos elementos integrar a nossa equipe no jogo de hoje.

Diário do Comércio

Craque ....

Clube ....

Votante ....

Reserva «Batuta»

O nosso time-reserva
— Que branco epreto é, também,
Ao narie tcheco, a erva
Da derrota, esfregou bem.

E, tendo, embora, um *Nariz*,
— Que é *Canpado* e é doutor,
No d'aquele, foi que chegou
A dita — com todo ardor!

Até Jaú — que é peixe,
— Enorme, pesado, escuro,
Pernas tchecas, em feixe,
Dribou bambas — pois foi duro!

Leonidas foi *marcado*,
Novamente, com crueza;
Mas, o tcheco, malvado,
Driblou, sempre, com beleza.

O juiz... coitado! atuou
Tão visivelmente mal,
Que, quando um «golo» furtou,
Ouviu-se vaia infernal.

Chegamos ao fim da partida,
Triunfantes, satisfeitos:
— A batalha foi vencida
Por golos, por nós — só feitos!

TOU MAIS CONTENTE

Ainda o Aleijadinho

Prezado Snr. Redator do «Diario do Comercio».

Atenciosos cumprimentos.

Surpreendeu-me sobremaneira o desageitado litero historico que um senhor alapardado sob o anonymato publicou hontem no vosso conceituado jornal.

Não quero revidal-o por achar que não vale a pena fazel-o, mas, como pelo dedo se conhece o gigante, lá diz o brocardo, vejo que se trata de um mero principiante em materia de tal jaez.

Fala o homenzinho em LIMA CERQUIRA como se já o conhecesse ha muito tempo, mas gostaria que me respondesse em que documentos encontrou que ANTONIO FRANCISCO LISBOA, o Aleijadinho, tenha sido o autor do *Risco* da Capela Nova de São Francisco de Assis desta cidade.

Quem foi que disse ao Snr. Anonymo que o Risco é do Aleijadinho? Não me dirá?

Se transcrever para as colunas de qualquer jornal documentos que provem que ANTONIO FRANCISCO LISBOA, o Aleijadinho, tenha sido o autor do Risco, dou-lhe um doce.

O que procurei provar e fil-o, foi: 1º) — que, as obras de merito e de maior importancia efetuadas no Templo de São Francisco, desta cidade, são da autoria de FRANCISCO DE LIMA CERQUEIRA e não do Aleijadinho; 2º) — que, quanto ao Risco, não se sabe ao certo de quem é — Si, de ANTONIO MARTINS ou de ANTONIO FRANCISCO LISBOA; 3º) — que o Aleijadinho nunca esteve em São João del Rei.

Ninguem me contestou os treis pontos por mim já tão debatidos, e, com isso, penso que estive e continúo estando com a razão.

Grato pela publicação deste bilhete, subscrevo-me

Amigo admor.

José Lopes Sobrinho